

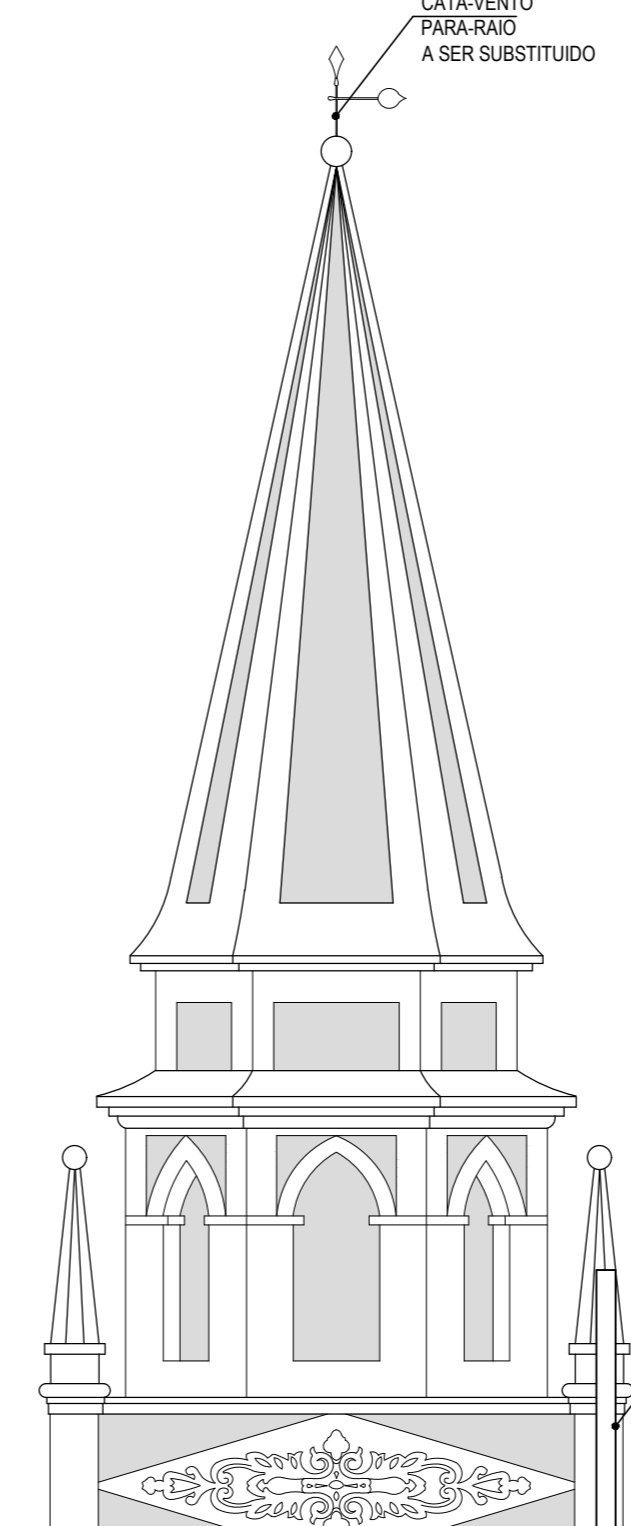
LEGENDA DE INTERVENÇÕES DE COBERTA (c)

- c1. SISTEMA DE DISPOSITIVOS DE ESCOAMENTO, COMO AS CALHAS, RINÇÕES E CONDUTORES NA DIMENSÃO DE SUA VAZÃO, ADEQUÁ-LAS A UMA MARGEM DE SEGURANÇA PARA COMBATER A INFILTRAÇÃO IDENTIFICADA NO DIAGNÓSTICO E MAPA DE DANOS APRESENTADO NO PRODUTO 1 DO PROJETO SERÃO INSTALADAS CALHAS DE FIBRA DE VIDRO FEITAS SOB MEDIDA E IMPERMEABILIZADAS ADEQUADAMENTE. A BUNDA TAMBÉM VISA PROTEGER O TIPO DAS ALVENARIAS DE PLATIBANDA E PERMITIR QUE SE POSSA CAMINHAR SOBRE A CALHA.
- c2. REVISÃO DO REVESTIMENTO DO TELHADO PARA A REORGANIZAÇÃO, LIMPEZA E RECUPERAÇÃO DAS TELHAS EM BOM ESTADO E CASO NECESSÁRIO, CONFEÇÃO DE NOVAS TELHAS CONFORME O PADRÃO DAS PEÇAS ORIGINAS, PARA A COLOCAÇÃO DAS TELHAS ASSENTAR COMO CAPA, AS TELHAS ORIGINAS E COMO CALHA NAS NAVES, REMOÇÃO CUIDADOSAS DAS TELHAS ORIGINAS ACOMPANHADA DE DOCUMENTAÇÃO.
- c3. LIMPEZA DAS TELHAS RETIRADAS ATRAVÉS DA REMOÇÃO DE FUNGOS E LIQUENS COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO, ESCOVA DE CERDAS NATURAIS (PIAÇA), OU PLÁSTICAS E SECAGEM A SOMBRA.
- c4. INSPEÇÃO INDIVIDUAL DE CADA TELHA, COM A ANÁLISE VISUAL, SEPARANDO AS QUEBRADAS OU TRINÇADAS, O TESTE DE PERCUSSÃO COM DESCANTE DAS DE SOM NÃO METÁLICO, O TESTE DE POROSIDADE E ABSORÇÃO DE ÁGUA (POR AMOSTRAGEM, TANTOS CENTÍMETROS OU GRAMAS EM TANTAS HORAS), A CLASSIFICAÇÃO EM FUNÇÃO DE SUAS DIMENSÕES (VARIAÇÃO ADMISSÍVEL DA ORDEM DE 2 %), SELEÇÃO E ARMAZENAMENTO EM LOCAL PROTEGIDO, INDICA-SE O APROVEITAMENTO DE PELO MENOS 40% DAS TELHAS.
- c5. REVISÃO DO MADEIRAMENTO PARA DETERMINAR A SUBSTITUIÇÃO OU NÃO DE PEÇAS, EM CASO DE DETERIORAÇÃO TOTAL, PERMITIR POR MADEIRA DE MESMA ESPÉCIE, SE HOUVER DETERIORAÇÃO PARCIAL, ANALISAR A POSSIBILIDADE DE RECOMPOR A PEÇA COM REFORÇOS PREFERENCIALMENTE DE MADEIRA NDO ATE O EMPREGO DE METAL SE FOR O CASO (AQUI SE DEVE CONSULTAR ENGENHARIA DE CÁLCULO).
- c6. RECOLOCAR AS PEÇAS ESTRUTURAIS QUE ESTEJAM AUSENTES LEVANDO-SE EM CONSIDERAÇÃO A NATUREZA DO MATERIAL APLICADO À ÉPOCA E SUA CAPACIDADE ESTRUTURAL (OBSERVAR NÍVEL E PRUMO).
- c7. MUNICIPAÇÃO TOTAL DO MADEIRAMENTO MEDIANTE RECOMENDAÇÕES DE CONDUTAS QUE IDENTIFIQUE, CLASSIFIQUE, MONITORE E CONTROLE A PRESENÇA DE ISÓPTEROS E COLEÓPTEROS PARA ESTES SOMENTE AS ESPÉCIES QUE DECOMPOEM AS MADEIRAS.
- c8. DECAPAGEM DA REPINTURA DOS FORROS EM MADEIRA QUE ESTÃO LOCALIZADOS NA NAVE CENTRAL, NAS NAVES COLATERAIS, NA SACRISTIA, NA GALILE E NA TORRE SNEIRA E ALTAR MOR, PERMANECENDO O TOM ENCONTRADO NA PROSPECÇÃO PICTÓRICA APRESENTADA NO PRODUTO 1 DO PROJETO, QUE SERÁ RESTAURADO COM A TÉCNICA DE REINTERGRAÇÃO CROMÁTICA (VELADURA, COM O USO DA TINTA MAMERE PARA RESTAURO).
- c9. DECAPAGEM DA REPINTURA DOS ELEMENTOS FITOMORFOS DO FORRO DO ALTAR MOR E DAS APLICAÇÕES DE PURPURA, ONDADA, RECOMENDAN-SE QUE SEJAM EMPREGADAS TINTAS EMulsionadas DE QUALIDADE, TALS COMO TALENS, ELOU MAMERI E FOLHAS DE OURO 22K NAS ÁREAS DE CONTORNOS ONDE HÁ DOURAMENTO PARA ESTA ETAPA, RECOMENDA-SE O ACOMPANHAMENTO DE TÉCNICO COM EXPERTE.
- c10. PARA O TRATAMENTO DE PINTURAS PARIETAIS, FORRO COM TRABALHO ARTÍSTICO, O PROCEDIMENTO REQUER MAIORES CUIDADOS, REQUER A IDENTIFICAÇÃO DO PADRÃO FORMAL DOS DESENHOS E PINTURAS (SE EXISTIREM) ATRAVÉS DE REMOÇÃO DAS DIVERSAS CAMADAS DE TINTA.

01 CORTE G - CONSTRUÇÃO ESC. 1/50

LEGENDA DE INTERVENÇÕES GERAIS (d)

- d1. DEMOLIÇÃO DO BANHEIRO E DO DEPÓSITO QUE SACAM DA FACHADA OESTE, UMA INTERVENÇÃO POSTERIOR QUE COMPROMETE A LEITURA DO EDIFÍCIO COMO UM TODO E A CONSTRUÇÃO DE UM LAVABO, UM ARMÁRIO E UM DEPÓSITO NO CONSISTÓRIO.
- d2. VEDAÇÃO DA ALVENARIA QUE FOI ABERTA PARA A CONSTRUÇÃO DO ACESSO AO BANHEIRO E DEPÓSITO, COM A REABERTURA DA JANELA ANTERIOR E INTERVENÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE NOVA ESQUADRIA EM CONFORMIDADE COM AS DAS FACHADAS LATERAIS.
- d3. RECUPERAÇÃO DOS ORNAMENTOS EM ARGAMASSA DANIFICADOS.
- d4. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DAS NAVES COLATERAIS NA COR AZUL CELESTE.
- d5. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DA NAVE CENTRAL NA COR AZUL CELESTE.
- d6. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DA CAPELA MOR NA COR VERMELHA.
- d7. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DA SACRISTIA E DO CONSISTÓRIO NA COR AZUL CELESTE.
- d8. QUANTO ÀS PINTURAS ARTÍSTICAS E MARMORIZADAS INDICA-SE NOVAS JANELAS DE PROSPECÇÃO PARA A MELHOR DEFINIÇÃO DOS DESENHOS E REPINTURA COM TINTA ESPECÍFICA PARA RESTAURO.
- d9. REMOÇÃO DOS SEGUINTES ELEMENTOS ESPÚRIOS: AS RÉGUAS DE LÂMPADAS INCANDESCENTES E AS PEDRAS DE REVESTIMENTO.
- d10. PINTURA MINERAL OU SILICO-MINERAL DAS PORTAS FINGIJAS NA COR BRANCO GELO.
- d11. SUBSTITUIÇÃO DAS PEÇAS EM MADEIRA DAS SACADAS QUE ENCONTRAM-SE EM ESTADO DE DEGRADAÇÃO POR NOVAS CONFECCIONADAS DE ACORDO COM O PADRÃO DAS PEÇAS EXISTENTES NA OBRA E PINTURA ESMALTE NA COR VERDE COLONIAL OU FOLHA SINTÉTICO RESTAURADO DAS GRADES EM FERRO FORJADO PRESENTES NOS GUARDA-CORPO E PINTURA NA COR GRATE.
- d12. PINTURA MINERAL OU SILICO-MINERAL DA PAREDE NA COR BRANCO NEVE E NA COR BRANCO GELO OS RESSALTOS E ORNAMENTOS EM ARGAMASSA, A FIM DE DAR ÊNFASE À VOLUMETRIA DA IGREJA. DURANTE A OBRA DEVEM SER FEITOS TESTES CROMÁTICOS COM A PINTURA EXTERNA PARA VERIFICAR A QUALIDADE FINAL. ESSA ANÁLISE DEVE SER FEITA DO COMEÇO AO FIM DA OBRA.
- d13. REABERTURA DOS ENTAPAMENTOS DA FACHADA POSTERIOR (CONSISTÓRIO).
- d14. REDEFINIÇÃO DO CONSISTÓRIO COMO LUGAR DE REUNIÕES, SUGERIMOS A INSTALAÇÃO DE UMA MESA DE REUNIÕES EM MADEIRA, SOFÁ E POLTRONAS.
- d15. REABERTURA DOS ENTAPAMENTOS DO CONSISTÓRIO QUE DÃO ACESSO VISUAL ÀS NAVES LATERAIS E CONSTRUÇÃO DE UM GUARDA-CORPO EM ALVENARIA RECIADO EM 10 CM.
- d16. HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA ATRAVÉS DE ESPANHAÇÃO E VARRIÇÃO DE TODAS AS PAREDES DOS AMBIENTES DISTRIBUÍDOS NOS NÍVEIS DAS TORRES PARA A REMOÇÃO DAS SUÍDEDES COMO A POEIRA, AS FEZES E RESÍDUOS DE AVES, DENTRE OUTRAS.
- d17. INSTALAÇÃO DE REDES DE PROTEÇÃO PARA IMPEDIR A ENTRADA DE ANIMAIS PELOS VÃOS DAS TORRES.
- d18. DEMOLIÇÃO DA ESCADA DE ACESSO AOS SINOS DA TORRE 1 PARA A INSTALAÇÃO DE UMA NOVA ESCADA METÁLICA (SANTOS DUMONT).
- d19. REVISÃO DO MADEIRAMENTO DA ESTRUTURA E DO PISO PARA DETERMINAR A SUBSTITUIÇÃO OU NÃO DE PEÇAS E RESTAURAÇÃO DO GUARDA-CORPO.
- d20. APLICAÇÃO DE REBOCO NAS ALVENARIAS DAS TORRES. O REBOCO DE ARGAMASSA DE AREIA E CAL, ANTES DA APLICAÇÃO, IDENTIFICAR OS MATERIAS CONSTITUINTES DE SUBSTRATO E REALIZAR TESTES PARA COMPARAR A COR E A DUREZA.
- d21. INSTALAÇÃO DE ESCADAS DE MARINHEIRO PARA ACESSAR OS NÍVEIS DAS TORRES.



02 CORTE J - CONSTRUÇÃO ESC. 1/50

LEGENDA DE INTERVENÇÕES ESQUADRIAS (e)

- e1. PORTA ORIGINAL (P1) DA FACHADA PRINCIPAL. RESTAURAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO.
- e2. PORTAS EM FICHA DAS FACHADAS LATERAIS (P2, P3, P4, P5). SUBSTITUIÇÃO POR NOVAS CONFECCIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS EM MADEIRA QUE ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO.
- e3. PORTA DO BANHEIRO (P6); COM A DEMOLIÇÃO DO BANHEIRO A PORTA SERÁ REMOVIDA.
- e4. PORTAS DOS DEPÓSITOS EMBaixo DAS ESCADAS DA SACRISTIA E NAVE LATERAL (P7 E P8); HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.
- e5. PORTAS DAS ESCADAS DA SACRISTIA E NAVE LATERAL (P9 E P11); INDICA-SE A REMOÇÃO POR TRATAREM-SE DE ELEMENTOS ESPÚRIOS A OBRA.
- e6. PORTA DA SACRISTIA (P10); HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.
- e7. GRANDES DE MADEIRA DAS TRIBUNAS (P12); HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.
- e8. PORTAS DE ACESSO ÀS TRIBUNAS (P13); HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.
- e9. PORTAS DA FACHADA PRINCIPAL (P1 E P16); PAVIMENTO SUPERIOR: HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO.
- e10. PORTA DA ESCADA DE ACESSO AOS SINOS (P15); COM A DEMOLIÇÃO DA ESCADA A PORTA SERÁ REMOVIDA.
- e11. PORTA DO NICHU DO ALTAR MOR (P17); RESTAURADO DO NICHU POR COMPLETO.
- e12. PORTAS DA FACHADA POSTERIOR PAVIMENTO SUPERIOR (P18); REABERTURA DOS VÃOS ENTAPADOS E INSTALAÇÃO DE PORTAS HOLANDESES DO TIPO FICHA, FIXA NA PARTE INFERIOR E DE DUAS FOLHAS DE ABRIR NA PARTE SUPERIOR), PINTADAS NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SINTÉTICO.
- e13. PORTAS DO BANHEIRO, ARMÁRIO E DEPÓSITO A SEREM CONSTRUÍDOS NO CONSISTÓRIO (P19); INSTALAÇÃO DE PORTAS DO TIPO PARAFINADO DE ABRIR PARA FORA PINTADAS EM ESMALTE SINTÉTICO NA COR BRANCA.
- e14. JANELAS EM FICHA DAS FACHADAS LATERAIS (J1 E J3); SUBSTITUIÇÃO DAS JANELAS DO TIPO FICHA POR NOVAS CONFECCIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS EM MADEIRA EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E ADICIONAR AS DE VENEZIANAS E VITRAIS NA BANDEIROLA, PINTADAS NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO.
- e15. JANELAS DA FACHADA POSTERIOR (J2) PAVIMENTO TÉRREO; REABERTURA DA JANELA ANTERIOR COM A DEMOLIÇÃO DO BANHEIRO E DEPÓSITO, E INSTALAÇÃO DE NOVA ESQUADRIA EM FICHA E AS DE VENEZIANAS E VITRAIS NA BANDEIROLA COMO AS J1 E J3.
- e16. JANELAS DA FACHADA POSTERIOR (J2) PAVIMENTO TÉRREO; SUBSTITUIÇÃO POR NOVAS CONFECCIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS EM MADEIRA QUE ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO.
- e17. JANELAS DO CONSISTÓRIO PARA AS NAVES LATERAIS (J4); REMOÇÃO DAS ESQUADRIAS COM A REABERTURA DOS ENTAPAMENTOS DOS VÃOS.
- e18. JANELAS DA FACHADA PRINCIPAL (J5); SUBSTITUIÇÃO DAS ESQUADRIAS POR NOVAS CONFECCIONADAS CONFORME O PADRÃO DAS ANTERIORES.
- e19. OÍCULOS DAS NAVES LATERAIS (O1); HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.
- e20. OÍCULOS DAS FACHADAS LATERAIS (O2); SUBSTITUIÇÃO POR NOVAS ESQUADRIAS E VITRAIS CONFECCIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS QUE ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO.
- e21. BOMBOS (B1 E B2); HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.

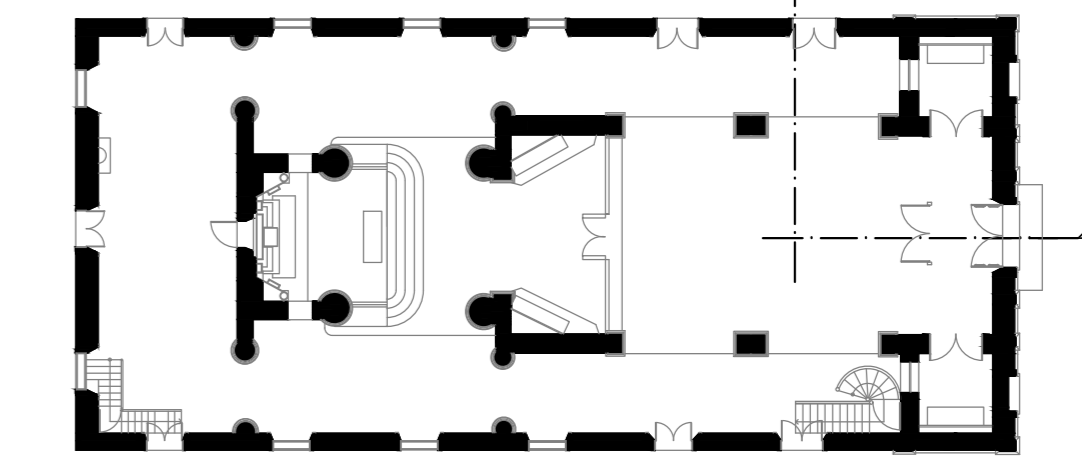
INTERVENÇÕES NAS ALVENARIAS

- PARA A REMOÇÃO DOS SAIS NA ALVENARIA DEVE SER PRIMEIRAMENTE REMOVIDA A TINTA POR PROCESSO MECÂNICO (RASPAGEM E LIXAMENTO) ATE QUE A CAMADA DE REBOCO SEJA DEIXADA A NU, PARA POSTERIORMENTE LAVAR COM ÁGUA DEONIZADA, APLICANDO COMPRESSAS COM FIBRAS HIPOSCÓPICAS (ALGODÃO, PAPEL, TECIDO) DE PH ALCALINO.
- PARA COMBATER A UMIDADE ASCENDENTE E A CONSEQUENTE DEPOSIÇÃO DE SAIS NA SUPERFÍCIE DA PAREDE RECOMENDAN-SE O EMPREGO DA BARREIRA QUÍMICA ATRAVÉS DE MATERIAS HIDRÓFUGOS (REPLENTE DE UMIDADE). A APLICAÇÃO DEVE SER DEICUTADA POR MEIO DA GRANDEZA DOS FUROS NA PAREDE DEVEM SER FEITOS COM PROFUNDIDADE DE 27 CM (COM ÂNGULO APROXIMADO DE 85° AO PLANO DA PAREDE, ACIMA DO FURO), A 10 CM DO SOLO, INTERCALADOS A CADA 15 CM ENTRE OS FUROS E ALTERNADOS NAS DUAS FACES DA PAREDE. O PRODUTO DEVE FICAR EM CONTAINER QUE DISTRIBUIRÁ 3 LITROS POR FURO QUE SERÃO CONDUZIDOS ATRAVÉS DE SONDAS.
- PINTURA MINERAL OU SILICO-MINERAL DAS PAREDES INTERNAS E EXTERNAS.
- FAZER UMA BARREIRA QUÍMICA CONTRA CUPIM NAS DUAS FACES DAS ALVENARIAS EM TODO O PERÍMETRO E NAS PAREDES INTERNAS.
- RECUPERAÇÃO DOS ORNAMENTOS EM ARGAMASSA DANIFICADOS.
- TRATAMENTO DAS PINTURAS PARIETAIS LEGAS.

LEGENDA DE REFORMA

- CONSTRUIR
- EXISTENTE
- NOVAS PEÇAS DE MADEIRA
- NOVA LAJE EM PAINEL WALL

| CÓDIGO | LOCALIZAÇÃO |
|--------|--|
| C1 | PINTURA MINERAL OU SILICO-MINERAL COR BRANCA |
| C2 | PINTURA MINERAL OU SILICO-MINERAL COR AZUL |
| C3 | PINTURA À BASE D'ÁGUA COR VERMELHA |



03 PLANTA INDICATIVA DE CORTE ESC. 1/200

| | |
|--|-----------------|
| LEGENDA: | |
| CREA PROJETO | CREA CONSTRUÇÃO |
| Rafael Magalhães da Cunha Arquiteto e Urbanista CAU 453291-6 | |
| CAGECE | COELCE |
| SEMACE | BOMBEIROS |
| ISS - P | ISS - C |
| PREFEITURA | |

NOTAS:
 01. Todas as medidas deste documento estão em metro.
 02. Para chamadas de cortes e detalhamentos seguir o padrão:
 Vista a critério do desenhista.
 Vista a critério do projeto, não está o desenho sobre o corte.
 03. Conferir escalas indicadas no desenho.
 04. Em caso de dúvida, entrar em contato com (c) arquiteto(s) responsável(is).
 05. As coordenadas, caso existentes, são extraídas do levantamento topográfico.
 06. Conferir medidas in loco para execução de esquadrias, vidros e bancadas.
 07. O escritório não se responsabiliza por alterações de projeto ou adaptações executadas sem conhecimento dos arquitetos responsáveis.

| REV. | DESCRIÇÃO | DESENHO | DATA | PROJ. | APROV. |
|------|-----------|---------|------|-------|--------|
| | | | | | |

umprau
arquitetos associados

PROJETO: PROJETO ARQUITETÔNICO
IGREJA NOSSO SENHOR DO BONFIM - ARCAATICE

ESTOR: GERAL

FASE: PROJETO EXECUTIVO DE RESTAURO

TÍTULO: CORTES G, J - CONSTRUÇÃO

PLANTA INDICATIVA DE CORTE

ÁREA CONSTRUIDA: 724,16 m²

ESCALA: 1/50

1/250

PROFESSORES: CARLOS ALBERTO C. DA CUNHA A 3384-4
RAFAEL MAGALHÃES DA CUNHA A 5291-4

DESENHO: WYNE ARAUJO ANTONIO

DATA: OUTUBRO DE 2017

NOME DO PROJETO: PER. ST. IGREJA NOSSO SENHOR DO BONFIM

NÚMERO: 13